


Mestrados profissionais na área da comunicação: Notas sobre o design de projetos e critérios para avaliação

Professional masters in the communication field: Notes on project design and evaluation criteria
Maestros profesionales en el área de comunicación: Notas sobre el diseño del proyecto y los criterios de evaluación

Márcio Carneiro dos Santos

Doutor em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC-SP). Professor dos programas de Design Acadêmico e Comunicação Profissional da UFMA. mcszen@gmail.com.

 000-0002-0663-1300.

Correspondência: Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Departamento De Comunicação Social. Avenida dos Portugueses, Vila Bacanga, 65080805 - São Luís, MA - Brasil.

Recebido em: 01.11.2019.
Aceito em: 12.12.2019.
Publicado em: 03.01.2020.

RESUMO:

Descreve-se um conjunto de orientações para o design e avaliação de projetos desenvolvidos para mestrados profissionais, a partir da experiência do caso do programa da Universidade Federal do Maranhão, o primeiro do tipo na região da Amazônia brasileira. Partindo das especificações do documento de área da CAPES para a área da Comunicação e Informação e dos conceitos da Design Science, o trabalho reflete também os dez anos de experiência do LABCOM- Laboratório de Convergência de Mídias na área da pesquisa aplicada, com abordagem interdisciplinar e criação de soluções de software para apoio ao trabalho dos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVES: Amazônia; CAPES; Comunicação; Avaliação.

Introdução

Recentemente iniciamos na Universidade Federal do Maranhão - UFMA nosso programa de mestrado profissional na área da Comunicação. Sendo o primeiro desse tipo na região da Amazônia brasileira, projetamos nosso trabalho com um misto de grandes expectativas e enormes responsabilidades.

Tem sido um processo de aprendizado constante onde o corpo docente e os discentes da primeira turma têm trabalhado muito para construir algo consistente a partir das duas linhas de pesquisa que criamos: a) Comunicação Institucional e Mercadológica; b) Jornalismo, Convergência e Inovação.

Entre as questões mais comuns, as dúvidas relacionadas à ideia de criar um produto e desenvolver um projeto específico para um mestrado do tipo profissional parecem ser as mais frequentes, não apenas no nosso programa, mais em outros também.

Pensando em colaborar com a apresentação de soluções possíveis, resolvi consolidar nesse texto algumas premissas que tenho desenvolvido não só no meu

trabalho de orientador, mas também em conversas com vários alunos que têm me procurado para compartilhar suas incertezas sobre o tema. É importante ressaltar que o que proponho não representa um pensamento consolidado dentro do corpo docente do nosso mestrado e nem se apresenta como solução definitiva. Como um caminho, ele apenas propõe um percurso que traz uma sinalização para guiar o viajante, com indicações e informações que podem ter utilidade.

O objetivo principal é tanto oferecer apoio a possíveis candidatos a programas desse tipo, no design dos projetos que vão submeter aos editais de seleção, bem como propor aos docentes, na sua função de orientadores e eventuais avaliadores, nas bancas de qualificação e conclusão, um conjunto de tópicos para verificar, por exemplo, o alinhamento das proposições às especificações do documento de área da CAPES.

Para quem não conhece o meu trabalho, há 10 anos coordeno o LABCOM - Laboratório de Convergência de Mídias, onde desenvolvemos projetos na fronteira entre a comunicação e a tecnologia, num esforço interdisciplinar de diálogo com outras áreas de conhecimento como o Design, a Computação e a Ciência de Dados. Antes de entrar na universidade passei cerca de 20 anos atuando como profissional independente, tendo meu próprio negócio na área do audiovisual e oferecendo consultoria para outros. Hoje, na UFMA e no campo da Comunicação, desenvolvo pesquisa aplicada em projetos orientados à utilização de tecnologias emergentes no processo de produção do jornalismo e na difusão dos Métodos Digitais e da Design Science no meio acadêmico nacional.

Dentro dessa segunda atividade, em 2019, destacam-se o desenvolvimento de três softwares de apoio para pesquisadores. O LNEWS, para coleta automatizada de conteúdo textual de sites jornalísticos; o LTWEET, para coleta de publicações do Twitter, selecionadas por conta ou palavra e o LQUALIS para consulta e pontuação de publicações através das tabelas nova e antiga do Qualis Periódicos da CAPES, permitindo inclusive comparação entre os pontos de uma ou outra e consulta por lote, ou seja, de várias revistas de uma vez só.

Os produtos, que tem como alvo o público acadêmico e, em especial, a comunidade de pesquisadores brasileiros da área da Comunicação, foram distribuídos de forma diferente. Os dois primeiros através de chamada pública para beta testers via site do laboratório (www.labcomdata.com.br) e posterior liberação de link exclusivo acessado por senha para os selecionados. O último produto foi colocado logo de início para acesso aberto e público via site do laboratório.

Ressaltam-se esses itens porque são também um exemplo que sintetiza o que se deseja em projetos e produtos gestados em programas profissionais:

- a) Que sejam orientados a soluções de problemas reais
- b) Que definam claramente um conjunto de utilizadores e possíveis beneficiários da solução proposta para fins de validação e adoção
- c) Que contribuam para o avanço do estado da arte do campo.

Conhecendo o que a capes fala sobre mestrados profissionais

Antes de qualquer coisa, o primeiro passo que recomendo a quem queira discutir essa questão é meio óbvio, entretanto, muitas vezes esquecido: consultar o documento de área da CAPES (2017-2020) para Comunicação e Informação. Nele é possível tanto encontrar considerações gerais sobre as tendências e o estado da arte do setor, bem como indicações mais específicas para os mestrados profissionais. Num resumo simplificado do que o documento destaca para toda a área, seguem alguns tópicos.

- Centralidade da Comunicação na Sociedade Contemporânea
- Volume de Dados no Ambiente Digital Gerando Novos Desafios de Pesquisa
- Transformações Tecnológicas, Sociais e Econômicas
- Crescimento Rápido dos Programas Profissionais da Área. Em Comunicação saímos de 1 em 2013 para 10 em 2018
- Interdisciplinaridade (CAPES 2017-2020) - "No âmbito dos programas é fundamental fomentar e implementar ações voltadas ao diálogo com outros campos científicos"
- Necessidade de orientação à inovação e à criatividade
- Inclusão de temas como Big Data entre as novas fronteiras de pesquisa, incluindo grandes volumes de dados, visualização, métricas e ciência de dados (descobri, no documento, que meu trabalho, por mais estranhamento que ainda cause, tem um lugar na nossa área).

A pós-graduação *stricto sensu*, nas modalidades de mestrado e doutorado profissionais, prima pela formação de profissionais qualificados para o exercício da prática profissional, visando ao atendimento das demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; à produção e aplicação de conhecimentos para a sociedade; à adequação da formação profissional a diferentes tipos de entidades. Ela objetiva melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas, da geração de processos de inovação e transformação social, contribuindo

para agregar competitividade e ampliar a produtividade (CAPES, 2017-2020, pag. 16–17).

Sobre o produto final a ser apresentado o documento oferece duas possibilidades:

A formação profissional caracteriza-se pela produção de pesquisas aplicadas por meio do desenvolvimento de produtos. Recomenda-se para produto final de programas profissionais: relatório técnico-científico seguido de produto; dissertação agregada com a formulação de um produto” (CAPES, 2017-2020, pag. 17).

Como exemplos do que pode ser entregue:

Patentes e registros de propriedade intelectual e de softwares, inclusive depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo;

- Desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas;
- Produção de programas de mídia;
- Editoria; composições e concertos;
- Relatórios conclusivos de pesquisa aplicada;
- Manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica;
- Protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos;
- Projetos de inovação tecnológica;
- Produção artística;
- Manuais, guias, cartilhas e tutoriais; outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso (CAPES, 2017-2020, pag. 17).

A questão do enquadramento num amplo espectro de possibilidades

A principal característica do caminho que proponho é que a validação do que se estiver pensando em fazer não deve se dar apenas pela inclusão ou não de um desses termos, no texto do projeto que o aluno pretende desenvolver. Explico: você pode produzir um programa de mídia, um vídeo, por exemplo, que pode ser considerado um produto válido para um mestrado profissional mas também pode fazer um audiovisual que propõe questões teóricas ou puramente acadêmicas ou estéticas, que só fala e oferece compreensão aos pares, num diálogo restrito, só compreensível para a comunidade interna da universidade. Nesse caso, na minha opinião, esse produto não

está alinhado ao que se espera de um mestrado profissional. E por que estou dizendo isso? Exemplos: Figura 1 e Tabela 1 a seguir:

Definindo o problema e os beneficiados pela solução

Basta ler o documento de área para entender que uma das características centrais da produção de um mestrado profissional é que **ele deve ser orientado à solução de problemas reais** e isso implica em não apenas definir um problema e procurar soluções, mas também estabelecer uma comunidade ou grupo de possíveis beneficiários do produto que você estiver propondo. Assim não é o tipo de produto a ou b que vai fazer o enquadramento, nem apenas a sua vontade ou interesse em trabalhar com isso ou aquilo; tudo isso conta, mas é a essência da origem do projeto, numa situação que necessita de melhorias ou até de algo totalmente novo, que vai alinhar o que você vai fazer com a ideia básica de um produto gestado num programa profissional.

Resumindo: você tem que partir de um problema claramente definido que incomoda alguém, já que é esse alguém que, possivelmente, vai validar sua solução. Você não faz para você, por diletantismo ou porque precisa fazer algo. Você faz para o outro, você estabelece uma ponte entre a academia e a comunidade externa à universidade (um mantra muito repetido, mas pouco praticado), gerando de diversas formas uma das métricas fundamentais na avaliação de todos os programas de pós e, principalmente, os profissionais: o impacto social.

Inovações disruptivas e incrementais

Outra questão que assusta os alunos é imaginar que precisam criar algo totalmente novo. Nada mais errado.

Na literatura sobre inovação existem duas categorias básicas: a inovação disruptiva e a inovação incremental. A primeira muda o mundo, gera produtos totalmente inéditos, novos mercados, altera modelos de negócio consolidados. Exemplo: o streaming e o mercado digital do audiovisual, com produtos como Spotify ou Netflix. Isso é sensacional, contudo, é cada vez mais difícil pensar em algo que ninguém nunca pensou e criar um produto ou serviço totalmente novo.

A grande maioria das inovações é incremental, ou seja, se constituem de conjuntos de melhorias sobre coisas que já existem. É nesse território onde podemos operar, desde que dediquemos todos os nossos esforços não apenas a entender o que já existe, como funciona, onde poderia melhorar, mas também em entender isso pelos olhos dos que efetivamente estão no contexto de utilização. Assim, a partir do entendimento profundo

sobre o problema e dos que o vivenciam, podemos nos credenciar a propor soluções. Nos termos da Design Science (DS), operamos a partir de uma classe de problemas.

O termo classe de problemas que temos utilizado também faz parte dos conceitos importantes da DS. Conjuntos de problemas práticos ou teóricos que tem já estabelecido um conjunto de soluções ou artefatos a eles ligados constituem-se numa classe de problemas (SANTOS, 2018, pág. 24).

A partir da análise do problema propomos então uma solução, um produto ou processo que, de acordo com seu nível de tangibilidade, será definido como um tipo de artefato.

O conceito de artefato pode ser entendido como o produto final do percurso proposto pela DS e por isso algo que está associado ao contexto específico do problema resolvido. O artefato, criado pelo homem, representa um intermediador entre um conjunto do conhecimento estabelecido em determinada área e as condições específicas que envolvem o problema que o artefato deverá resolver (SANTOS, 2016, pág. 10).

São considerados tipos de artefatos pela classificação de March e Smith (1995):

- Constructos – são os elementos mais básicos no desenvolvimento da DS, criações conceituais cujo objetivo é definir um conjunto de definições utilizadas na solução do problema, estabelecendo uma espécie de vocabulário sobre determinado campo onde tal problema está inserido. São os conceitos sobre os quais a solução opera e que o pesquisador irá utilizar para evoluir do puramente abstrato para o tangível e aplicado à determinada situação.
- Modelos – são descrições sobre determinado sistema que estabelecem relações entre os constructos previamente definidos. São uma espécie de representação da realidade que procura descrevê-la, mesmo que através de simplificações, mas que tem o objetivo de apreender sua lógica de operação interna para utilização na solução.
- Métodos – são conjuntos de procedimentos e ações orientados para o desempenho de determinada tarefa ou solução de um dado problema. Os métodos podem estar relacionados a modelos previamente estabelecidos, sendo um passo a mais na escala entre abstração e tangibilidade da solução.

- Instanciações – o conceito de instância ou instanciar, bastante conhecido entre programadores e cientistas da computação, representa na DS talvez o nível mais tangível da solução criada no contexto prévio que a inspirou, ou seja, representa o artefato em operação no ambiente que gerou a necessidade da solução. As instanciações nos permitem também avaliar algo importante dentro da proposta da DS que é a sua efetividade em relação ao problema proposto ou às melhorias pretendidas no sistema existente.

Um quinto tipo de artefato é admitido por alguns autores que se referem a ele usando termos como regras tecnológicas, regras de projeto ou mais comumente *design propositions*.

- *Design Propositions* - Essas proposições de design ou do projeto seriam contribuições teóricas que podem ser feitas a partir da aplicação dos princípios da DS diante de um tipo específico de problemas, ou em seus próprios termos, operando sobre uma classe de problemas.

O documento da CAPES é claro ao definir que o projeto se constitui num esforço de pesquisa aplicada, ou seja, que tenha aplicabilidade, que possa ser utilizado por alguém além de nós mesmos. Em Santos (2018) é possível obter uma descrição mais detalhada do processo que envolve a pesquisa com propósito de aplicabilidade.

Avaliando o potencial de adoção e aplicabilidade

Um dos motivos da dificuldade dos alunos da Comunicação no design dos seus projetos é que nossa área, por questões históricas, entre outras, tem fortes ligações com as Humanidades, onde se é treinado basicamente para descrever, analisar e interpretar.

Um dos desafios atuais que já está nas entrelinhas do que se espera para o futuro da Comunicação enquanto ciência é que, além dessas funções essenciais (é importante ressaltar) deve-se agora, também, incluir habilidades de predição e prescrição, ou seja, evoluir de um fazer, às vezes, meramente constatatório, para uma atividade mais orientada ao impacto social dos seus achados.

Sendo assim, inclua no seu projeto, sempre que possível, considerações sobre o potencial de adoção e aplicabilidade do que está propondo. Esse é um exercício importante que vai ajudar o proponente a entender melhor as eventuais dificuldades de implementação do seu produto ou processo. Se você imagina soluções que só podem ser testadas em corporações globais ou com enormes injeções de dinheiro, talvez esteja fantasiando demais e esquecendo de novo que seu trabalho tem que resolver o problema

de alguém. Se não puder nem chegar perto de aproximar solução e usuário, como vai saber se está no caminho certo? Talvez você não esteja vendo um grande conjunto de problemas mais próximos, onde a aplicabilidade e o potencial de adoção serão muito maiores e onde terá condições de se aprofundar para entender o contexto envolvido e, assim, se qualificar para propor melhorias ou reconfigurações no que já existe.

Considerações Finais

Aos futuros candidatos a mestrados profissionais, para finalizar, gostaria de dizer que se o que vai fazer for um programa de mídia de treinamento, um workshop instrucional, a proposição de um conjunto de melhorias para determinado processo, um diagnóstico que vai ajudar uma organização a entender o que pode fazer melhor, isso já é um bom começo, independente do nome que vai dar ou se está em alguma lista pré-determinada ou não. Se a sua proposta puder ser testada, mesmo que em forma provisória ou incompleta pelos possíveis usuários, melhor ainda.

Por fim, se, eventualmente, ela for considerada para adoção ou teste por aqueles que você pensou em ajudar, ou até por quem você não imaginou de início, garanto que a sensação de oferecer algo que pode ser útil aos outros e ver em funcionamento vai te deixar muito feliz.

Aos docentes que eventualmente também desejam propor novos mestrados profissionais da área ou que, já estando em algum, precisarão orientar ou avaliar projetos de desenvolvimento de soluções e caráter aplicado, espero que essas notas tenham alguma utilidade. Um mundo cheio de problemas e oportunidades nos espera.

References

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área Comunicação e Informação 2017-2020. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/COMUNICA_CAO.pdf . Acessado em 15 de janeiro de 2020.
- LABCOM. Site oficial do Laboratório de Convergência de Mídias – LABCOM. Disponível em : www.labcomdata.com.br . Acessado em 15/01/2020.
- MARCH, S.; SMITH, G. Design and natural science research on information technology. *Decision Support Systems*, v. 15, p. 251-266, 1995.
- SANTOS, M. C. *Comunicação Digital e Jornalismo de Inserção* – Como big data, inteligência artificial, realidade aumentada e internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo. LABCOM Digital. São Luís, 2016. Disponível

em: <https://drive.google.com/file/d/0BwblN2uXiXNjQnNMOFFUQjc2enM/view> .

Acessado em 21/07/2017.

SANTOS, M.C. Pesquisa Aplicada em Comunicação. O estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. Revista Comunicação e Inovação. Vol. 19, Nº 41. Pags. 18-33. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/viewFile/5469/2550 . Acessado em [15/01/2020](https://doi.org/10.20873/uff.2447-4266.2020v6n1a1pt).

ABSTRACT:

We describe a set of guidelines for design and evaluation of projects, developed for professional master's degrees, based on the experience of the case of the Federal University of Maranhão program, the first of its kind in the Brazilian Amazon region. Starting from the specifications of the CAPES area document for Communication and Information and the concepts of Design Science, the work also reflects the ten years of experience of LABCOM - Media Convergence Laboratory in the area of applied research, with an interdisciplinary approach and creation of software solutions to support the work of researchers.

KEYWORDS: Amazon; CAPES; Communication; Evaluation.

RESUMEN:

Se describe un conjunto de pautas para el diseño y evaluación de proyectos desarrollados para maestrías profesionales, basado en la experiencia del caso del programa de la Universidad Federal de Maranhão, el primero de su tipo en la región amazónica brasileña. A partir de las especificaciones del documento de área CAPES para el área de Comunicación e Información y los conceptos de Ciencia del Diseño, el trabajo también refleja los diez años de experiencia de LABCOM - Laboratorio de Convergencia de Medios en el área de investigación aplicada, con un enfoque interdisciplinario y creación de soluciones de software para apoyar el trabajo de los investigadores.

PALABRAS-CLAVES: Amazonia; CAPES; Comunicación; Evaluación.